

HOJE DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Beco dos Clerigos, 1
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgezeira, Angeja e Sarrazola.

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darrou

| | | | | |
|-------------------------------|--------|--|--|---|
| ASSINATURA | | Proprietário-Director e Administrador | Redactor e Editor | REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS |
| Ano, serie de 50 números | 20\$00 | José Marques Damião | António da Costa Pinto | Rua da Paz - QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA) |
| Semestre, serie de 25 números | 10\$00 | O «Ecos de Cacia» e o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto | O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região. | Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo |
| Estrangeiro, ano 50 números | 50\$00 | | | |
| Cópias | 30\$00 | | | |

NA QUINTÃ DO LOUREIRO

A inauguração do Posto de Ensino

foi uma verdadeira festa patriótica, à qual o povo da freguesia de Cacia concorreu com alegria e entusiasmo, saudando, na pessoa do representante do Chefe do Distrito, o Governo do Estado Novo e dispensou muitos aplausos à Comissão de Senhoras que distribuiu vestuário e calçado aos alunos da Escola.

No passado domingo, dia cheio de sol e amabilidade, a povoação Quintã do Loureiro da nossa freguesia esteve em festa para solenizar a abertura do Posto de Ensino, há pouco criado pelo Governo a pedido de uma comissão presidida pelo sr. Manuel Rodrigues Carvalho, nosso estimado confratão e comerciante na capital.

Foi uma festa simples, simpática, onde o desenvolvimento da petizada comungou com a alegria do povo da Quintã, que ansiava ver realizada a abertura do Posto de Ensino, pois que havia um número grande de população em idade escolar que se encontrava privada da luz da instrução e se a quizesse receber tinha que ir à sede da freguesia que fica ainda bastante distante. Por isso, razão havia para que os quintanenses rejubilassem com o facto e dispensassem louvores ao Governo pela acertada criação do Posto de Ensino.

Manhã cedo ouvia-se já o estralar dos foguetes. Fervilhava entre os habitantes o entusiasmo para a festa. As criancinhas, inquietas, esperavam a hora da inauguração e tudo, enfim, tomava um aspecto festivo e alegre. A sala da escola encontrava-se ornamentada com flores e verbas. Na fachada do edificio flutuava a bandeira nacional.

Pelas 15 horas, a distinta filarmónica de Angeja percorreu as ruas da Quintã do Loureiro, executando peças do seu variado repertório e dirigiu-se ao largo dos Barrocos, onde o povo se juntou para receber as autoridades superiores do distrito, a Junta de Freguesia de Cacia e outros convidados.

Ali, encontravam-se os srs.: Manuel Rodrigues Carvalho, Joaquim Barata, José Marques Damião, Alfredo Pereira Duarte, Manuel Garrido e João Simões dos Aídos, que faziam parte da Comissão pró Escola; Anibal Cruz, redactor do *Ecos de Cacia* e outros representantes da imprensa.

Os primeiros convidados a chegar, foram os srs. Major José Afonso

Lucas e Henrique Maria Rodrigues da Costa, presidente da Junta de Freguesia de Cacia. Em seguida, chegou o sr. dr. Artur Cunha, ilustre secretário do sr. Governador Civil, que foi entusiasticamente recebido com vivas, torando a música o hino nacional e queimando-se muitos foguetes.

Organizou-se o cortejo, que se dirigiu para a Escola, ouvindo-se durante o trajecto vivas ao sr. Governador Civil, ao Chefe do Estado, a Salazar, ao Estado Novo, etc.

Na Escola, as crianças e muito povo tributou significativa homenagem às entidades oficiais.

O sr. dr. Artur Cunha tomou a presidência e convidou para constituir a meza a sr.^a D. Maria José Sucena Pinto, professora do Posto; e as sr.^{as} D. Maria José Barata, D. Margarida Rosa de Jesus Carvalho, D. Delfina Marta de Jesus Freire e D. Ester Duarte Mota Cruz, e os srs. Major José Afonso Lucas, Manuel Rodrigues Carvalho, Henrique Maria Rodrigues da Costa, Joaquim Barata e Anibal Cruz.

Depois de lidos um officio do sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, presidente da Câmara Municipal de Aveiro, e um telegrama do sr. Inspector Escolar, a informarem não poder assistir à festa da inauguração por motivo de serviços officiais, o sr. secretário do Governador Civil deu a palavra ao grande amigo de Cacia sr. Major Lucas, que, num interessante discurso, saudou em nome da Junta da nossa Freguesia, o ilustre Chefe do Distrito, agradecendo a sua representação nesta singela festa para inaugurar o Posto de Ensino da Quintã do Loureiro, melhoramento que o governo do Estado Novo prontamente concedeu.

As breves palavras do sr. Major Lucas mereceram uma estrondosa salva de palmas.

Fala em seguida o nosso camarada de redacção Anibal Cruz que, com entusiasmo, principia por saudar o sr. Governador Civil na pessoa do seu ilustre representante sr. dr. Artur Cunha; e o sr. Major José Afonso Lucas, devotado e sincero nacionalista que à nossa freguesia tantos e relevantes benefícios vem prestando, a s. ex.^a se deve a criação desta escola, porque acompanhou sempre com interesse a comissão presidida pelo sr. Manuel Rodrigues Carvalho, junto das entidades superiores até que nem faltou com a sua honrosa presença a esta humilde cerimónia da sua inauguração. Também dirige saudações ao sr. Henrique da Costa, presidente da Junta de Freguesia e venerando caciense sempre na «brecha» em prol dos sagrados interesses de Cacia.

O nosso redactor refere-se às altas e nobres figuras dos srs. General Oscar de Fragoso Carmona e Doutor Oliveira Salazar, convidando em seguida o menino João Maria Rodrigues Carvalho, filhinho do nosso prezado confratão sr. Manuel Rodrigues Carvalho, a descerrar os retratos daqueles ilustres Chefes da Nação.

A assistência de pé prestou comovida homenagem, erguendo se-lhes vivas ao som do hino nacional.

Depois é convidado o sr. presi-

dente da Junta de Freguesia de Cacia a descerrar o quadro com o retrato de todos os membros do Governo, redobrando o entusiasmo nos vivas e palmas.

O nosso colega Anibal Cruz terminou o seu discurso felicitando a jovem professora sr.^a D. Maria José Sucena Pinto ao tomar conta do Posto de Ensino e pedindo aos pais dos alunos para que não deixem de os mandar sempre à Escola a fim de receberem a melhor riqueza — que é a luz da instrução. E ergueu um viva a Portugal, que foi correspondido pela assistência entre muitas palmas.

E' concedida a palavra ao nosso director José Marques Damião que agradeceu a todos aqueles que trabalharam e contribuíram para a realização deste importante beneficio para a sua terra.

O sr. dr. Artur Cunha levantou-se para falar. Uma cativante manifestação-lhe fora dispensada e a filarmónica de Angeja executou o hino nacional.

S. ex.^a começou por agradecer as palavras dos oradores e as manifestações prestadas pelo povo de Quintã do Loureiro ao Chefe do Distrito e ao Governo da Nação. Referindo-se à obra de ressurgimento, salientou a realidade dos processos administrativos, a politica de economia e as contas publicas em ordem, o problema da instrução e outros que têm engrandecido o País. Felicitou as senhoras presentes que, em Lisboa, angariaram donativos para nesta festa distribuírem vestuário e calçado às crianças frequentadoras da escola.

Em seguida convidou as senhoras a distribuir os bib-és e sapatos aos alunos, sendo coadjuvadas pela professora do Posto e pela sr.^a D. Maria da Luz Sucena Pinto, digna professora da Escola de Sarrazola.

A todas as crianças foram também oferecidas sanduiches, bôlos e rebuçados.

Após a cerimónia da Escola, foi

(Continua na 2.^a página).



MANUEL RODRIGUES CARVALHO
Presidente da Comissão Pró-Escola

Cacia, minha terra!...

Em tôda a parte onde me encontro e se me oferece ocasião para tal, orgulho-me de pronunciar estas palavras: *Cacia minha terra*. É o meu pobre coração que as dita em sincera homenagem ao torrão que me foi berço e onde aprendi a dar os primeiros passos, trémulo dos poucos de meses da minha existência. De lá fui levado ainda no colo materno, a caminho de Lisboa, para voltar pouco tempo depois a pisar o solo tão querido, só onde me sentia bem, apesar da minha tenra idade.

Ali me conservei até aos doze anos incompletos, voltando então para a cidade, mas desta vez, atirado para os turbilhões da vida, mourejando o pão nosso de cada dia. Pois foi naqueles poucos anos da minha infância que aprendi os bons costumes da aldeia e colhi o bom fruto do amor pela terra que alberga no seu seio os meus queridos antepassados.

Ainda hoje, a-pesar-de decorrido quasi meio seculo, conservo bem vivacido na minha mente o nome de todos os sítios e caminhos que eu percorria, como pequenito auxiliar dos trabalhos agrícolas.

Até nas célebres pedreiras, o meu corpito vergou ao péso do *gigunho*, que o celebrizado Mateus Carêlo enchia de pedra. Já que me referi a este ponto, não quero deixar de prestar justa homenagem à memória daquele que foi um bom capataz e um sincero amigo das criancinhas que por dificuldades financeiras no lar materno, lhes eram entregues. Mas á parte este pequeno transe, já mais esquecerei a minha linda terra, os seus lindos aedos, os seus verdejantes campos guarnecidos de soberbos salgueirais, as lindas paisagens, que no conjunto formam um belo e atraente panorama. Recordome também, dos campos de arrozais, destacando se entre elles a encantadora *Ilha da Fidalga*, onde passei alguns dos momentos mais alegres da minha infância, servindo de companhia a uma linda pastorinha que aos domingos para ali ia risonha e alegre passentando o seu gado e que, em conjunto com outras formavam o rancho das mais esbeltas moçoilas da minha terra. Tempo este, que eu recordo como uma das mais vivas saudades que o meu coração alberga dentro de si. É na infância que nós colhemos o verdadeiro amor à terra onde nascemos; por isso eu desejaria ver o engrandecimento do meu torrão natal.

Mas para isso é preciso que os seus naturais e ali residentes, contribuam com a sua cota parte; para que esse engrandecimento seja um facto. Pois é a estes a quem compete resolver um dos mais importantes problemas e de fácil solução para chamar ali o maior numero possível de veraneantes e facultar-lhes os in-

dispensáveis meios de vida, enquanto por lá permanecerem, ao menos durante esta quadra do ano, a criação de um mercado, onde fôsem expostos à venda todos os produtos regionais, necessários ao alimento, evitando-se assim não só a concorrência aos mercados circunvisinhos, como também aos grandes transtornos que acarretam aos referidos veraneantes, o terem-se de deslocar e percorrer grandes distâncias, para encontrar os géneros que necessitam.

Todos os filhos de Cacia que andam por diferentes pontos do Globo, fazem a maior propaganda, em beneficio do seu torrão, mas é preciso também que os seus conterrâneos que nêle residem, tenham compreensão dos seus deveres, promovendo por todos os meios ao seu alcance, o bem estar e todas as facilidades de vida áqueles que os visitam. Pois assim, não só contribuem para o bom nome da sua terra, como também a engrandecem, procurando por ê-te meio criar uma forte corrente de turismo, captando a este uma grande simpatia pela região, de forma que ali deixem o seu capital, mas também dentro do limite razoável e equitativo e que dêem por bem empregado o tempo por lá passado e que ao recordá-lo, os anime de voltar, absolutamente certos de que encontrarão tudo o que desejem, a tempo e horas e nas melhores condições.

Assim é que se criam os grandes centros de turismo.

J. N. Ferreira.

Jantar de anos

No passado dia 24 de Setembro, em Lisboa, o sr. Manuel Barbosa reuniu alguns dos seus amigos para comemorar o seu aniversário natalício, oferecendo-lhes um lauto jantar no estabelecimento do sr. Noberto Domingos, à rua da Quintinha, n.ºs 12 e 14.

Assistiram os srs. Manuel Henriques Flor, António Maria, Raul Gonçalves, José L. Lourenço, José M. Ramos, Manuel Furtado e Serafim da Silva.

Reinou durante o jantar a melhor harmonia e alegria, brindando-se pelas felicidades do sr. Manuel Barbosa e que por largos anos se repita aquele dia. — M. H. F.

Recomendamos aos nossos leitores de Lisboa a

Clinica Médica e Dentária

— do —

BAIRRO ANDRADE

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

CLINICA GERAL

ORIGINAL

Pelo facto de no presente n.º termos absoluta falta de espaço, ficam-nos para a próxima semana diversos originaes, tais como: Conselho da Góis e t.º da Região.

Mentiras

—tradução—

por
E. Zamacois

Queres que passemos a tarde a ler? perguntou João. Como sabes, o estudo dos bons livros exalta e fortalece a alma.

—Pois bem, respondeu, lê... Ela estendeu o braço e tomou um dos volumes que a criada havia deixado sobre a mēsa.

—Aqui temos «Werther», disse.

—Não podia o acaso por em tuas mãos nada mais atraente.

—Sim, de facto, é muito belo, acudiu Joana; mas a sua leitura oprime-me o coração. Essas paixões doentias que levam ao suicidio ou ao crime, aborrecem-me. Busquemos outro; este... «Rafael» de Lamartine.

—Muito bonito!...

—Mas demasiado lirico. E extranho! As mulheres que não choram inspiram-me terror; mas os homens tristes fazem-me rir...

E Joanninha pegou noutro livro.

—Este?

—Qual?

—«A Terra», de Zolá

—Uma das obras mais discutidas do autor de «Germinal» e «Naná».

—Também Zola não me convence.

—Como?... Pois ainda há um instante a tua graciosa boquinha praguejava contra os escriptores do periodo romantico!...

—Ser-te-ei franca, atalhou Joana; não gosto das ridiculas explosões sentimentais de uns, nem das cruas brutas de outros. Os ideais artisticos que inspiram os paladinos destas duas escolas parecem-me igualmente exagerados e deficientes. Creio que na génese, desenvolvimento e finalidade do sentimento amoroso há espirito e carne, afeição doce e contemplativa, e luxuria brutal; respeito e ciuismo, recordações prazenteiras que lisongeiavam suavemente a alma e nervos que vibram... E da intima fusão de tudo isto nascem as paixões duradoras e as virtudes imarcescíveis que a história conserva...

Permite, pois, que não leia «A Terra».

Tomou depois outro livro abriu-o nas páginas do *indice*, e os seus olhos começaram a ler distraidamente, revelando o seu semblante profunda atenção. De subito, disse:

—Olha... isto, sim, que é precioso!... Diz aqui: «Virtude. Eternidade da virtude, a virtude triunfa sempre; castigos reservados aos perversos e malvados... E mais adiante: «A terra é o melhor dos mundos; a fraternidade reina entre todos os homens; Caim não deixou successor; a raça dos Judas não he existe»...

Joanninha virou a folha e continuou a ler: «Os homens são bons; as mulheres são fieis; inalterabilidade das paixões, já não há filhos ingratos. Mas onde estão os egoistas, que os não encontro?»

—Por vida minha! exclamei assombrado, sem a menor duvida o autor desse volume é o homem mais feliz e ingénuo da terra.

—Como? interrompeu Joana fitando-me com espanto—acaso não é certo o que aqui diz?

—Creio que não.

—E porquê?

—Oh! minha querida!... Porque uma experiencia cruel me provou que em tôda a parte há mulheres sem consciência, homens maus, amigos ingratos e que os Judas e os Caim têm e terão sempre numerosos imitadores...

E acrescentei: —Como se intitula esse livro que tão belamente afirma a existência de tôdas as virtudes?

Joanninha relanceou o titulo e

NA QUINTA DO LOUREIRO

A Inauguração do Posto de Ensino

oferecido na «Vivenda Maria Emília», propriedade do sr. Manuel Rodrigues Carvalho, um abundante copo de água, tendo-se trocado affectuosos brindes. O sr. Major Lucas e o sr. Rodrigues Carvalho beberam pela saúde e prosperidades do sr. Governador Civil; Anibal Cruz, em nome da comissão organizadora da «Liga da Região do Baixo Vouga», saudou o sr. dr. Artur Cunha, fazendo votos pelas prosperidades da Pátria; o sr. Henrique da Costa, em nome da Junta, dirige saudações ao Chefe do Distrito e felicita o sr. M. Rodrigues Carvalho; o sr. José Marques Damião, em nome do jornal *Ecoss de Cacia*, saúda também o sr. Governador Civil; e o sr. Joaquim Barata, pelos Chefes da Nação e do Governo.

O sr. dr. Artur Cunha ergueu a sua taça para agradecer a todos e saudar as senhoras presentes.

S. Ex.ª retirou pelas 18 horas, em automóvel, para Aveiro.

Com prazer arquivamos nas nossas colunas o discurso que a sr.ª D. Maria José Sucena Pinto, professora do Posto Escolar da Quinta do Loureiro, escreveu para a abertura da sua escola:

«E' hoje dia de festa na nossa terra, nesta Quinta ridente que o sol faz resplender e o Vouga se não causa de beijar. E' dia de festa!

Foguetes, música e tudo mais que costuma servir para a expansão duma ilimitada alegria, duma legitima e orgulhosa alegria, eu ouço e vejo.

E' que se trata da inauguração do Posto Escolar.

A colaboração de todos os Quintanenses—pobres e ricos, presentes e ausentes—nesta obra de ressurgimento sagrado é, sem dúvida alguma, a prova mais indiscutível da nascente «Nova Mentalidade do Povo Português».

Veio demonstrar que todos vós vos acheis já compenetrados do espirito «Corporativo» de que Salazar—o Chefe!—foi o iniciador. A colaboração é a coisa mais linda que existe sobre a terra; e em Portugal, graças ao Chefe, graças a Salazar, esse espirito vai, a pouco e pouco, ganhando raízes cada vez mais fortes, estendendo os seus beneficios ás mais recônditas aldeias de Portugal. Por isso, a nossa Pátria revive, remoça! Sobre as ruínas duma decadência infamante ergue-se o Portugal Novo, o Estado Novo Português a lembrar o tempo glorioso das Conquistas e dos Descobrimientos...

A Renovação é já um facto.

A Mentalidade é outra, o espirito, é outro!

E, a «Mentalidade Nova ao Serviço da Nação» e o «Espírito Corporativo» começam, sabeis onde? Nos bancos de pinho da nova Escola Primária! E' aqui é aqui! Porque é na Escola que a creança começa a desenvolver

respondeu, desanimada e entristecida:

—Chama-se «Mentiras».

—Ah! volvi sorrindo. Então o autor não é um ingenio afortunado? é um humorista desiludido...

a sua intelligência, aquilo que se chama Mentalidade! E, para a obra ser mais completa, o chefe —criou nas nossas escolas a gigantesca Mocidade Portuguesa! Dela, fazem parte todos os Novos de Portugal Novo!

No Estado Novo Portugueses não há hoje plebeus e nobres! Há a Mocidade Portuguesa! Há a Legião Portuguesa! Há o exercito Português!

Todos sob a mesma Bandeira, a gloriosa Bandeira das quinas—dos descobrimientos, das conquistas!

Desde Ourique à Africa e a Flandres—à Lá Lys.

Nem sempre da mesma cor, mas sempre das quinas.

Na Mocidade Portuguesa, venho eu disposta a colaborar, como Regente e como mulher portuguesa. Preciso do vosso auxilio, da vossa colaboração. Estou certa de que haveis de me ajudar a levar por diante a obra do Chefe—de Salazar.

Que quando eu grite: Quintanenses!

Vós, todos à uma respondais:—Presente!

Sou nova e, como tal, venho disposta a trabalhar por uma Quinta maior, para um Portugal maior.

Porque, para que um todo seja grande, é necessário que os seus componentes o sejam. E a vossa terra—pequenina, sim—é uma parte desse gigantesco todo que é a vossa Pátria—Portugal.

Peço pois o vosso auxilio, o vosso carinho para a obra de Salazar, que eu na minha singela sabedoria, vos quero transmitir por intermédio dos vossos filhinhos e dos vossos irmãos pequeninos—Moços de Portugal! A vós pois, muito obrigada.

E para vós, criancinhas minhas e meus alunos, eu reservei as minhas últimas palavras pois vós sois o meu maior pensamento.

Pouco tenho a dizer-vos, pois para a Escola reservei eu as lições.

Tenho, antes a pedir-vos. Sei que haveis de ser applicados ao estudo; que haveis de auxiliar a vossa professora que será uma vossa amiguinha; que nunca haveis de faltar à escola; que sereis bem comportados não só dentro dela como na rua e em vossa casa.

Fazeis parte da Mocidade Portuguesa!

Tereis a vossa farda que respeitareis.

Então, já não sois garçotas das ruas mas Moços de Portugal.

Bem dispostos a obedecer ao lema de todos os portugueses que é—Salazar!

A Bem da Nação».

De Lisboa, vieram proposadamente assistir à festa da inauguração do Posto Escolar, além do sr. Manuel Rodrigues Carvalho e Anibal Cruz, as sr.ªs D. Ester Cruz, D. Margarida Carvalho, D. Maria José Barata, e D. Delfina Freire, e os srs. Manuel Garrido Y Garrido, comerciante de Lisboa; Joaquim Barata, agente da P. S. P., e Manuel de Jesus Freire.

Fazemos votos para que tivessem uma feliz viagem.

Padaria e Mercaria

T. espassa-se padaria e mercaria, cosendo 120 kilos de fari-ha de 2.ª, e 75 de 1.ª.

Quem pretender dirijir-se a esta redacção. (3)

Moveis e Decorações

DA FABRICA —

Alfredo Francisco da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo.

Modêlos originalísimos, aos mais baixos preços. Construções em contraplacagem e outras madeiras.

Vendas directas ao público

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

Cacharolete

Este caso das creanças do Hospital do Rêgo, de que o leitor teve conhecimento pelos quilmétricos relatos dos jornais de Lisboa, acordou-me na memória um caso análogo dado com o meu amigo Bacorinho Lopes, já lá vai um par de anos.

Eu não sei se já tive a honra de apresentar a V.^{sa} Ex.^{sa} o meu grande amigo Bacorinho Lopes? É possível que não. Trata-se dum zeloso funcionário, que mora ali na Rua dos Martíres, pessoa muito sensata e incapaz de meter as mãos nos bolsos dos outros sem autorização superior. É o herói da tragédia que vou relatar e de outras facecias que terei ocasião de trazer a este cantinho, pois tomei com êle o encargo de ser o biógrafo da sua curiosa personalidade. Feita esta indispensável apresentação, continuemos.

O Bacorinho, que é um rapaz com pouca sorte, tinha na sua qualidade de genro uma sogra a quem êle, por autonomia, chamava—A Feral—devido a razões facilmente compreensíveis.

Pois a sogra do Bacorinho adoeceu atacada de maleita grave, havendo necessidade de a baixar ao hospital mais próximo. Sucedeu também que na mesma data e por azar igual, a sogra dum colega do Bacorinho foi internada no mesmo hospício.

Dias depois o Bacorinho Lopes era informado de que sua sogra resolvera falecer repentinamente no hospital, deixando-o na mais triste orfandade.

Aquele meu amigo ao ser conhecido do infausto acontecimento fez respeitadamente o acto de contrição e foi dali beber meio litro ao Rato mais próximo para afogar as saudades que o consumiam. Pediu depois emprestada uma cara de caso fúnebre a um actor dramático seu conhecido e tratou de mandar enterrar a sogra o mais depressa possível.

Mas heis que ao outro dia, quando o nosso herói principiava de gosar a verdadeira paz do lar, lhe entra pela porta dentro, terrível e iracundo, a sua Ex.^{ma} Sogra, ótima, saudável! Vivinha da costa!...

Ela mirou com uma cara de palmo e meio o Bacorinho, cuja fisionomia passava sucessivamente por todas as cores do arco-íris, e que, entupido como se houvesse engolido um marmelo cru, não conseguia desembuxar palavra. Foi a D. Eugénia (que assim se chama a sogra do Bacorinho) quem, escarminha, rompeu o silêncio pesado que se restabeleceu:

—Venho apresentar-lhe sentidos pêsames, senhor meu genro!...

O Bacorinho ainda articulou um compungitivo—muito obrigado, mamã!... E uma hora depois o infeliz dava entrada no hospital com o crâneo fracturado!

Houvera engano na comunicação feita ao Bacorinho: quem havia falecido foi a sogra do tal colega.

E digam-me agora que o Bacorinho Lopes não é um rapaz com pouca sorte!...

Esse Torres.

Rectificando

Por só agora nos terem podido, rectificamos do n.º 370 as seguintes palavras.

No falecimento de João Simões Pereira, onde se lê: de Angeja; deve ler-se de Mataduchos; onde se lê: tia, deve ler-se tio; e onde se lê cunhada, deve ler-se cunhado.

—Notícias de Angeja.—Casamento, onde se lê António Nunes das Neves; deve ler-se António Soares das Neves.

Que os visados nos desculpem a troca do sexo e nomes,

LANIFÍCIOS

Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país e a que mais barato vende.

Se lhe interessa comprar um fato, sol'retudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.^{mo} cliente.

Peça amostras a esta acreditada casa

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

A panificação na margem

sul do Tejo

Do interessante semanário *Ea sei tudo...*, que se publica em Coimbra, transcrevemos com a devida venia este artigo que interessa sobremaneira à indústria de panificação do distrito de Setúbal, onde o nosso jornal conta inúmeros assinantes interessados:

«A questão do pão é um malhadado assunto que tem dado que fazer e que pensar aos pais-deiros há um ano bem puxado. E são tantas as arestas que apresenta para limar, que não se pode prever quando serão tôdas limadas. É uma questão de tempo, de mais justiça ou de menos justiça, de intelligencia, e de bom senso—segundo se diz.

Mas acredita-se que a questão será solucionada.

Com essa fé, compareceram no dia 3 do corrente na Sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa todos os industriais de padaria dos importantes concelhos de Almada e do Barreiro, os únicos que na margem sul do Tejo são agremiados, a fim de tratar, em conferência com a Direcção do Grémio, da precária situação da industria naquelles dois concelhos, visto que há mais de um ano aguardam que lhes seja feita justiça como merecem, pois já em devido tempo, para que as suas justas reclamações não fôsem tidas por dividas pelas instancias superiores e ainda para que um assunto como este, de vital importância para a industria dos referidos concelhos fôse solucionado tão prontamente como carece, entregaram no Governo Civil de Setúbal e no Ministério da Agricultura seis balancetes referentes a igual número de padarias, para as autoridades superintendentes poderem julgar de facto e de direito em face de tão elucidativos documentos, que exprimiam em números a verdadeira vida da industria.

Na sede do Grémio foram os industriais recebidos pelo presidente sr. Amadeu Paulo Esteves Cardoso, com aquella delicadeza, sinceridade e dedicação já bem conhecida de todos nós e que é apanágio do carácter íntegro e claro de S. Ex.^a, com o qual se tem imposto a respeitosa consideração da industria.

Em dado momento o senhor Ernesto Batista, do concelho de Almada, pede a palavra e fala em nome dos industriais presentes. Principia por agradecer a forma cativante como o sr. Presidente do Grémio recebeu aquella representação, expõe claramente e com firmeza a situação da industria e pede em seguida ao sr. Paulo Cardoso a fineza de dar conhecimento aos industriais presentes, aquilo que o Grémio tem conseguido sobre o assunto junto das entidades competentes.

Faça em seguida aquele se-

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?...

Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos família para lençois, abretanhados finos, atalhados, colchas, cobertores etc.

Sortidos sem igual em todos os tecidos de lã algodão e seda.

Na impossibilidade de nos visitar

PEÇA AMOSTRAS

Mattos & C.^a Ld.^a

Armazens de Fazendas

VILA NOVA DE GAIA

Padaria

TRESPASSA SE bem localizada, cosedura regular, com todos os documentos legais.

Quem pretender dirigi-se ao seu proprietário António Marques Rodrigues—PINHEL (3)

nhor, que recebe com simpatia o pedido e explica imediatamente aos industriais o que se lhe oferece sobre o mesmo e friza que o assunto está bem encaminhado, havendo esperança de um despacho favorável. Acrescenta que sabe tão bem como os industriais presentes a justiça que lhes assiste. E para remate diz mais que tem entre mãos a elaboração duma representação ao Governador Civil de Setúbal, a qual leu, manifestando a esperança de que à mesma seja dada uma satisfação favorável.

O senhor Ernesto Batista fala novamente: Diz sentir-se satisfeito com os factos expostos pelo sr. Presidente e, em nome dos industriais que representa, declara que não concebe que, tendo todos as mesmas obrigações não tenham todos os mesmos direitos. Os industriais de padaria da margem Sul do Tejo tem os seus encargos agravados com o transporte das matérias primas na travessia do Tejo até àquella «margem», pelo menos no triplo das despesas que o transporte das mesmas matérias custa às padarias de Lisboa. Para cobrir esse aumento de encargos em todos os tempos foi permitido que ali se vendesse o pão por mais 10 centavos cada quilo. Mas para contraste desde há tempos que se dá o contrário.

E para remate do seu discurso, o orador põe mais uma vez em fóco a situação da industria do Barreiro e de Almada, e, pondo em relevo as esperanças que nutre na solução do assunto, tece rasgados elogios à Organização Corporativa e ao Chefe.

Cacilhas (Almada), 19 9 937.

Antonio Castanheira.

Carteira Elegante

ANOS

No passado dia 4 do corrente, em Lisboa, onde é industrial de padaria completou 40 aniversário natalício o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Maia, de Mataduchos.

—Hoje, 9 do corrente, completa 12 risonhas primaveras a simpática menina Rosa de Jesus Nunes da Silva Matos, filha do nosso assinante sr. Joaquim de Silva Matos e de sua esposa D. Maria Nunes da Silva, industriais de panificação em Espinho.

—Neste mesmo dia 9, também completa 27 aniversários natalícios a sr.^a Arminda da Conceição Alves, esposa do nosso assinante sr. Alfredo Fontes de Cacia, mas residentes em Lisboa.

—No próximo dia 12, completa 31 anos a sr.^a D. Amélia Ascensão Ribeiro Bastos Silva, dedicada esposa do nosso solicito correspondente em Mataduchos sr. Arnaldo José de Sousa Silva.

—Também no referido dia 12 faz anos em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Joaquim Cândido Franco, um dos que mais concorreu para as festas do Natal que nesta redacção se realizaram em 1933-934.

—Em 13 do corrente completa 12 verdes anos a simpática menina Maria Amélia da Silva Pereira, filha do nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa, de Cacia.

—Ainda neste referido dia 13 completa 35 anos o nosso prezado amigo e assinante sr. António Gonçalves Pereira, de Sarrazola, residente em Lisboa.

—Passa hoje mais uma florida primavera o menino António Mendes de Carvalho, filho do nosso amigo sr. Luís de Carvalho, de Lisboa.

—Também amanhã passa o aniversário natalício do sr. José Henriques Garrido da Silva, filho do nosso prezado amigo sr. Miguel da Silva e de sua esposa sr.^a D. Ana Garrido da Silva, industriais de padaria em Belas.

—Na próxima segunda-feira faz anos o sr. Armando Dias, gráfico filho do nosso amigo sr. António Maria Dias, agente de P. S. P. de Lisboa.

—No próximo dia 15 festeja o seu aniversário natalício o nosso amigo e assinante sr. José Luís, esposo da sr.^a D. Maria Francisca Barata Luís, residentes na capital.

—Também no dia 15 do corrente faz anos o nosso amigo sr. Manuel de Jesus Freire, hábil chauffeur, filho da sr.^a D. Margarida de Carvalho, de Lisboa.

A todos os nossos parabéns e venturas.

NASCIMENTO

Só agora é que nos foi informado que no passado dia 23 de Março deu à luz com um feliz parto, uma robusta criança do sexo masculino, quem foi dado o nome de José Joaquim Luís Barata, a sr.^a D. Maria Francisca Barata Luís, dedicada esposa do

nosso íntimo amigo sr. José Luís hábil agente da P. S. P. de Lisboa,

Aos pais do recém-nascido, daqui enviamos as nossas felicitações, fazendo os melhores votos para que o seu herdeiro prociga como até esta data.

ESTADAS

Já estão entre nós, vindos da Torreira onde estiveram umas semanas, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix sua esposa e filha.

VISITAS

No último domingo em visita a sua sogra e filhinhos estiveram na Quinta vindos de Coimbra, onde são industriais de padaria o nosso amigo e assinante sr. António Lourenço e sua esposa.

—Também em visita a toda a sua família, esteve na Quinta na última semana o nosso assinante sr. António Marques de Pinho, industrial de panificação em Ilhavo.

—Vindos de Lisboa, estiveram na Quinta, no último domingo visitando sua família, o nosso amigo e assinante sr. Imídio Pinto de Almeida e sua esposa sr.^a Maria Emília Figueira Macedo Almeida.

—Vindo de Lisboa, para onde foi transferido a seu pedido de Bragança, esteve em Sarrazola no último domingo visitando sua dedicada família, o nosso estimado assinante sr. Armando do Carmo Tavares dignissimo chefe do Posto Rádio daquela cidade.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa retirou-se de Sarrazola na última segunda-feira acompanhado de sua extremosa esposa e filhos, o nosso ilustre conterrâneo a quem Cacia já muito deve sr. Major José Afonso Lucas.

—Para Leiria, onde é considerado industrial de panificação retirou-se de Sarrazola na última semana, depois de ali estar algum tempo com sua família, o nosso prezado amigo de infancia sr. Manuel Rodrigues Macedo.

—Também para a Torreira, retirou-se de Sarrazola na última semana o nosso amigo sr. Feliciano Martins Simões sua esposa e filhos.

—Com destino a Lisboa retiraram-se de Vilarinho na pretérita semana o nosso amigo e assinante sr. José Vieira Ferreira e sua esposa.

—Para a mesma cidade, também se retirou de Angeja, depois de ali estar dois meses, com sua família o nosso prezado assinante sr. António Nunes das Neves.

—Também para Vila Nova de Gaia, retirou-se de Cacia acompanhado de sua família, o nosso estimado amigo e assinante sr. Júlio Meireles dos Santos.

Padaria

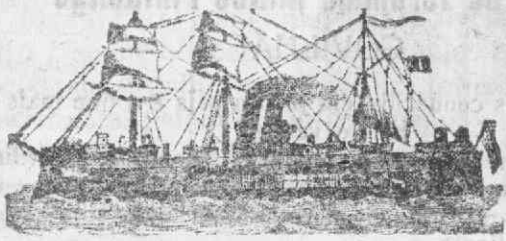
Trespasa-se uma com boa cosedura, renda barata.

Para informações na sucursal do Diário de Notícias.

(2)

POMBAL

Norddeutscher Lloyd Bremen
Lloyd Norte Alemão



Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires (via Las Palmas).
Os paquetes: Sierra Salvada, Sierra Nevada e Madrid.

| | |
|---|---|
| Agentes em Lisboa: Lane & C.ª Ld.ª Rua do Alecrim, 22 Telefone: 22584 | Agentes no Porto: Bernhard Leuschner S. & C. Rua do Belémonte, 49 Telefone: 474 |
|---|---|

Artigos de Escritório

MATERIAL TÉCNICO PARA DESENHO

Grande sortido na papelaria **CARLOS**

Rua do Ouro, 36 — LISBOA

Remessas para a provincia contra reembolso

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

| | |
|---|--|
| Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 TELEPHONE BELEM 669 LISBOA — PORTUGAL | Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho RUA DA VITORIA, 56 PORTO |
|---|--|

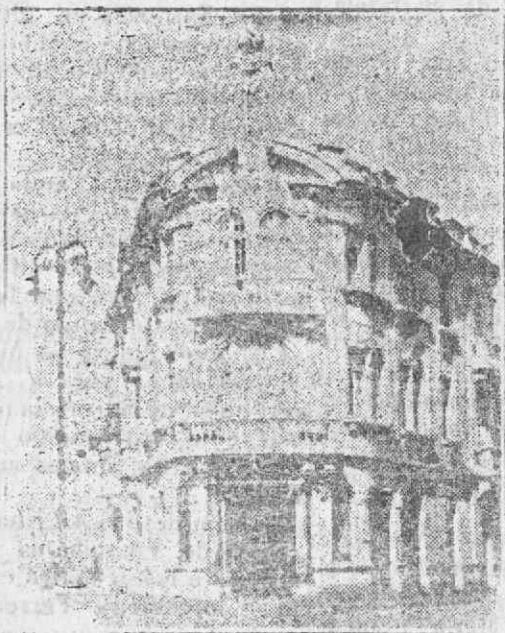
Esta fabrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litograficos.

A fabrica mais importante do pais nesta industria, concorre vantajosamente com a industria somaria estrangeira, fornece os produtos desta empresa em melhores e os mais baratos. Damos a preferencia economica aos vossos clientes.

O "Ecos de Cacia" é impresso com estas afamadas tintas.

Pensão e Restauant

BRUNO DA ROCHA



Agrupamento de moradia e escola por tanto a a fofalho
Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 125

Com serviço economico e assido, Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e visitantes.

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higienicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Agencia Funeraria

— DE —
AMERICO DIAS CAPELA

Rua 5 de Outubro — **ESGUEIRA**

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cordões, exixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. T. seladas em todos os cemitérios. Chamadas a toda a hora.

DEUS DÁ A SORTE A QUEM SE HABILITA NA CASA DAS SORTES GRANDES DE José Pedro

Bilhetes a... 200\$00
Declinos a... 20\$00
Pelo correio mais 1\$00

PAPEIS E TASCOS
RUA DO OURO 203 LISBOA

PANIFICAÇÃO

José Dionizio

Borralha — **AGUEDA**

Construtor de fornos de sistema Francés, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias; masseiras, taboleiros, caixas de lozes, pás, etc.

Fornece estes artigos com boas materias, bem sécas e com poucos nós.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Preços mais baratos que qualquer outra casa.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado.

Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na rua Luís de Camões. Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

ALIPIO MONTEIRO

— ALFAIATARIA —

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crustas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.
Rua da Prata, 237 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moínhos de moinho, fôrno, água a vento e gado, carros volantes de toda a espécie e todos os outros serviços que dignam respeito a sua arte.



Companhia de Seguros
A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim. — Capital
1:224 Contos

Reservas em 1936 — 32:400 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegrams: Lannocin
Telef. | 24570 18, Av. da Lib. Lisboa

Vinho do Porto Rainha Santa

Registado sob o número 24.840

da antiga casa: **Rodrigues Pinho**

A venda em toda a parte **GAIA — PORTO**

Carimbos de Borracha

GRÁVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas.

Um cálice deste vinho representa um bom dia.

Farmácia Franco, Filhos

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
FUNDADA EM 1877
Capital Social 1:200.000\$00 — Capital emido e pago 500.000\$00
Fundos de reserva 500.000\$00

Sede no seu prédio — 48, Rua do Comércio, 04

LISBOA

Telefone P. A. P. X. 22183
Endereço telegráfico SEGUTAGUS — Lisboa
Ficção seguros Terrestres contra fogo; Seguros Marítimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Incêndio; Seguros de Viagem em diversas modalidades; Seguros de Ceres e Ceres onentes nas principais cidades do Continente, Madeira, Açores e Ultramar. Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

AZEITES FINOS Das melhores procedencias.

Vendas a retalho
Manuel Ventura

(265) Avenida Central — AVEIRO

BICICLETAS A PRESTAÇÕES

Sem aumento de preço

12

Prestações mensais e iguais desde **55\$00**



Star, Thomaz, Hejlos, Raleigh, Chandler, Pocus, NICHFLIM.

ARMANDO CRESPO

116, P. do Crucifixo, 124 - Telef. 27027 — LISBOA